



# MatroskIA

## A composição da subjetividade

As matrioskas revelam mais sobre a subjetividade humana do que usualmente imaginamos. Ao longo da história, os avanços científicos e tecnológicos sempre colocaram à prova o que é único ao ser humano, manifestando capacidades até então exclusivas a nós: a escrita externalizou nossa memória, os computadores compreenderam a lógica e os cálculos. Agora, com a ascensão das IAs nas mais diversas áreas da vida, o ser humano se vê, mais uma vez, questionando a sua singularidade.

O que nos resta se as máquinas também são capazes de emular nossas artes e reflexões? Frente a essa dor - que Lucia Santaella apontou como a “Quarta Ferida Narcísica” -, acreditamos que o que nos diferencia do algoritmo são nossas emoções e vivências. Aquilo que não se explica, mas se sente. Cada camada da boneca ilustra uma habilidade que a tecnologia passou a compartilhar com os sapiens. A última, entretanto, que não pode ser aberta, representa o dom da vida, de atribuir sentido e contexto ao mundo em que vivemos.

